

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

PAMELA DA FONSECA AZEVEDO

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

“O guarani” de José de Alencar, *romance histórico-indianista*, foi publicado pela primeira vez sob forma de folhetim no “Diário do Rio de Janeiro”, em 1857. A obra está articulada a partir de alguns fatos. A seguir você lerá um trecho em que uma inundação provocada pela tempestade chega até a copa das árvores onde Peri (índio goitacá) e Ceci (Cecília, filha de um fidalgo português, mocinha loira de belos olhos) se abrigavam.

[...] A água subindo molhou as pontas das largas folhas da palmeira, e uma gota, resvalando o leque, foi embeber-se na alva cambaia das roupas de Cecília.

A menina, por um movimento instintivo de terror, conchegou-se ao seu amigo; e nesse momento supremo, em que a inundação abria a fauce enorme para tragá-los, murmurou docemente:

—Meu Deus!...Peri!...

Então, passou-se sobre esse vasto de água e céu uma cena estupenda, heroica, sobre-humana: um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.

Peri, alucinado, suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água e, com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes.

Luta terrível, espantosa, louca, esvairada: luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade.

Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore, o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar nessa distensão horrível,

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalçando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada: e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

—Tu viverás!...

Cecília abriu os olhos e vendo seu amigo junto dela, ouvindo suas palavras, sentiu o enlevo de ver seu gozo da vida eterna. [...]

Ela embebeu os olhos nos olhos de seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte.

O hálito ardente de Peri bafejou-lhe a face.

Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e límpidos sorrisos: os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando voo.

A palmeira foi arrastada pela torrente impetuosa e fugia...

E sumiu-se no horizonte.[...]

TEXTO GERADOR II

O poema “*O navio negro*” do poeta Castro Alves é o mais conhecido de sua produção abolicionista. Nele o autor aborda o sofrimento dos negros confinados em navio e sendo trazidos para serem escravizados. O trecho a seguir, mostra a “dança” dos escravos, cujo objetivo era fazer com que saíssem da mobilidade do porão dos navios e respirassem ar puro por algum tempo, pois a morte dos prisioneiros nessas embarcações era comum e prejudicava os lucros dos comerciantes.

O NAVIO NEGREIRO

[...] Era um sonho dantesco...o tombadilho

*Que as luzernas avermelha o brilho,
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras, moças... mas nuas, espantadas,
Em ânsia e mágoa vãs.
[...] Presa nos elos de uma só cadeia,
A multidão cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece...
Outro, que de martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!
No entanto o capitão manda a manobra
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar..
E após, fitando o céu que se desdobra
Tão puro sobre o mar,
Diz do fumo entre os densos nevoeiros:
“Vibrai rijo o chicote, marinheiros!*

Fazei-os mais dançar!... ”

E ri-se a orquestra irônica, estridente...

E da roda fantástica a serpente

Faz doudas espirais!

Qual num sonho dantesco as sombras voam...

Gritos, ais, maldições, preces ressoam!

E ri-se satanás!...

Senhor Deus dos desgraçados!

Dizei-me vós, Senhor Deus!

Se é loucura... se é verdade

Tanto horror perante os céus... [...]

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Castro Alves foi um poeta das causas sociais. Expressou sua indignação contra as tiranias e denunciou a opressão do povo, concentrando-se principalmente no combate à escravidão. Muitos de seus poemas soavam como um vibrante clamor pela liberdade. Para criar o universo do poema e enfatizar o cruel tratamento dispensado aos escravos, o poeta utiliza algumas figuras de linguagem. Dentre elas, destaca-se a **hipérbole**, figura de linguagem que se caracteriza por expressar um **exagero**. Retire da primeira estrofe do poema um exemplo de **hipérbole**.

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.

Resposta comentada

Para responder, pode-se primeiro reforçar o que consiste a figura de linguagem hipérbole. A hipérbole é uma figura de linguagem que expressa um exagero na mensagem. O aluno poderá responder à questão com os seguintes versos: “[o tombadilho] [...] Em sangue a se banhar” ou “Legiões de homens negros como a noite”. Para concluir, o professor pode ainda explicar que os escravos não se banhavam em sangue, mas estariam ensanguentados, tratando-se, portanto, de um exagero. No segundo exemplo, o exagero estaria no fato de não serem “legiões de homens negros”, mas algumas dezenas.

RESULTADOS PEDAGÓGICOS

As atividades elaboradas foram feitas para procurar diminuir possíveis dificuldades que os alunos possam apresentar. O romance que mais despertou interesse foi “*Lucíola*”, porque tem uma linguagem mais simples e os instrumentos metodológicos disponibilizados nas orientações pedagógicas eram muito bons e próximos da realidade deles. Porém abordei no RA original “*O guarani*” para que eles tivessem contato com as vertentes indianista e histórica.

O poema “*O navio negreiro*” foi usado no RA porque traz um tema muito importante até nossos dias, a questão racial, e ajuda na eliminação de preconceitos raciais e estereótipos.

O estudo das classes gramaticais foi abordado, pois a compreensão delas ajuda a realizar análises sintáticas. E em relação aos termos essenciais, os alunos sempre têm dificuldades para identificá-los.

O rendimento foi satisfatório, através dos exercícios abordados nos RAs conseguiram compreender as questões gramaticais e de leitura sem maiores problemas.

*Cara tutora, algumas respostas comentadas não ficaram tão consistentes quanto deveriam devido ao número de páginas restrito. Procurei elaborá-las da melhor maneira possível. Desde já agradeço, Pâmela.

BIBLIOGRAFIA

SARMENTO, Leila Lauar e TUFANO, Douglas. **Português: Leitura, gramática, produção textual**. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2010. P. 60-123.

MINCHILLO, Carlos Cortez e TORRALVO, Leila Fragata. **Linguagem em movimento**. 1ªed. São Paulo: FTD, 2010. p. 18-136.